

Rui Maia Diamantino
(Organizador)



As Ciências Humanas e a Produção Criativa Humana 2

Atena
Editora
Ano 2019

Rui Maia Diamantino

(Organizador)

As Ciências Humanas e a Produção Criativa Humana 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Karine de Lima
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	As ciências humanas e a produção criativa humana 2 [recurso eletrônico] / Organizador Rui Maia Diamantino. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (As Ciências Humanas e a Produção Criativa Humana; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-595-2 DOI 10.22533/at.ed.952190309 1. Antropologia. 2. Teoria do conhecimento. 3. Pesquisa social. I. Diamantino, Rui Maia. CDD 301
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Este segundo volume do e-book “As Ciências Humanas e a Produção Criativa Humana” aponta para a multiplicidade dos saberes, conforme a visão de Edgar Morin quando discute sobre o tema da complexidade. As contribuições vão desde os costumes da cultura até aos aspectos da vida prisional, que são indicativos importantes da natureza social do Brasil. Entre esses dois aspectos, a inclusão social, a discussão sobre comportamentos e sobre a atuação da educação estão presentes.

Em função da variedade dos temas que vieram para contribuir e qualificar os nossos saberes, o volume foi organizado em cinco tópicos: “memória, preservação e resgate da cultura popular”, que enfatiza a contribuição dos hábitos e valores para o estabelecimento de uma narrativa na cultura popular; “aspectos inclusivos e de mobilidade social”, com foco nas questões de pessoas com deficiência física e na posição da mulher no campo do trabalho; “perspectivas e comportamentos na terceira idade”, onde são discutidos os aspectos subjetivos do envelhecer, objeto emergente de estudos visando aos 25% de idosos na população mundial nos próximos 10 anos; “inclusividade em contextos educacionais e inovações pedagógicas”, tópico que se mostrou como o de maior contribuição para a presente publicação, refletindo a preocupação do setor acadêmico sobre os aspectos mais ventrais da educação no nosso país; e, finalmente, “comportamentos em contextos prisionais”, onde são abordadas as percepções por meio de auto relatos de mulheres e agentes penitenciários sobre suas vivências em uma das condições mais precárias que um cidadão ou cidadã pode experimentar no Brasil.

Com essas cinco seções, o leitor, a leitora, poderá aumentar suas lentes sobre os tópicos publicados, consultando, discutindo e analisando as páginas produzidas ao longo dos dezesseis trabalhos que aqui constam. São, em si, experiências de diversidade que abrangem visões das muitas regiões do país, o que torna as narrativas aqui incluídas bastante atuais para compreendermos melhor os desafios contemporâneos na construção de saberes em um país tão plural como o Brasil.

A todos e todas desejamos leituras, estudos e reflexões com muito proveito!

Rui Maia Diamantino

SUMÁRIO

I. MEMÓRIA, PRESERVAÇÃO E RESGATE DA CULTURA POPULAR

CAPÍTULO 1 1

A BENZEÇÃO POPULAR COMO LEGADO DE UMA ARTE FEMININA DE CURA PROVENIENTE DO ALÉM-MAR: APROXIMAÇÕES E AFASTAMENTOS

Yls Rabelo Câmara
Lia Machado Fiuza Fialho

DOI 10.22533/at.ed.9521903091

CAPÍTULO 2 13

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA E DO RÁDIO NO CONTEXTO POLÍTICO E SOCIAL NA ERA VARGAS (1930-1945)

João Alves Souza Filho
Vivian Fernandes Carvalho de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.9521903092

CAPÍTULO 3 29

RESGATE DO PROCESSO HISTÓRICO E CULTURAL DOS MUNICÍPIOS PARAIBANOS: A HISTÓRIA LOCAL NO MUNICÍPIO DE SERRA BRANCA/PB

Vilma de Lurdes Barbosa
Jéssica Hellen dos Santos Araújo
Severino Bezerra da Silva
Suelídia Maria Calaça
Márcia Albuquerque Alves

DOI 10.22533/at.ed.9521903093

II. ASPECTOS INCLUSIVOS E DE MOBILIDADE SOCIAL

CAPÍTULO 4 41

A INSERÇÃO SOCIAL DE UMA PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA:UM ESTUDO DE CASO

Angela Maria de Camargo dos Santos
Idorlene da Silva Hoepers

DOI 10.22533/at.ed.9521903094

CAPÍTULO 5 53

ASCENSÃO SOCIAL POR MEIO DOS ESTUDOS DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA: DA EDUCAÇÃO BÁSICA ATÉ A UNIVERSIDADE

Camila Moraes da Rocha
Ana Lúcia Oliveira Aguiar
João Dehon da Rocha Junior
José Evangelista de Lima
Stenio de Brito Fernandes
Geraldo Mendes Florio
Eliane Cota Florio
Risalva Ferreira Nunes de Medeiros
Débora Tereza dos Santos Meneses
Francinilda Honorato dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.9521903095

CAPÍTULO 6 63

ECONOMIA SOLIDÁRIA: OS QUE PRODUZEM E AS QUE REPRODUZEM

Maria Izabel Machado

Marlene Tamanini

DOI 10.22533/at.ed.9521903096

III. PERSPECTIVAS E COMPORTAMENTOS NA TERCEIRA IDADE

CAPÍTULO 7 87

ENVELHECIMENTO FEMININO E SUBJETIVIDADE

Roana de Jesus Braga

Mariele Rodrigues Correa

DOI 10.22533/at.ed.9521903097

CAPÍTULO 8 98

FATORES ASSOCIADOS A QUEIXAS SUBJETIVAS DE MEMÓRIA PROSPECTIVA E RETROSPECTIVA EM IDOSOS RESIDENTES NA COMUNIDADE

Alan Ehrich de Moura

Heloisa de Freitas Pacifico

Bernardino Fernández Calvo

DOI 10.22533/at.ed.9521903098

IV. INCLUSIVIDADE EM CONTEXTOS EDUCACIONAIS E INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS

CAPÍTULO 9 107

INOVANDO PRÁTICAS E METODOLOGIAS EDUCACIONAIS: POR UMA TECNOLOGIA PARA A QUEBRA DE BARREIRAS DE APRENDIZAGEM E INCLUSÃO

Camila Morais da Rocha

Ana Lúcia Oliveira Aguiar

João Dehon da Rocha Junior

José Evangelista de Lima

Geraldo Mendes Florio

Eliane Cota Florio

Risalva Ferreira Nunes de Medeiros

Débora Tereza dos Santos Meneses

Francinilda Honorato dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.9521903099

CAPÍTULO 10 117

LABORATÓRIO MULTIMÍDIA PROPOSTA DE ENSINO PARA A MATEMÁTICA

Wilmar Borges Leal Junior

Robert Mady Nunes

Nailson Martins Dantas Landim

Lucyano Campos Martins

Haryson Huan Arruda da Silva Santos

Delfim Dias Bonfim

Douglas Ferreira Chaves

Suzane Aparecida Cordeiro

Helaís Santana Lourenço Mady

DOI 10.22533/at.ed.95219030910

CAPÍTULO 11	126
LETRAMENTO E LITERATURA INFANTIL - VIVÊNCIAS COM CRIANÇAS DO PRÉ-ESCOLAR	
Ana Carolina Batista	
Degelane Córdova Duarte	
DOI 10.22533/at.ed.95219030911	
CAPÍTULO 12	138
O SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL COMO AÇÃO DE PERMANÊNCIA E ÊXITO NO <i>CAMPUS</i> AVANÇADO FORMOSO DO ARAGUAIA, DO INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS	
Marlon Santos de Oliveira Brito	
DOI 10.22533/at.ed.95219030912	
CAPÍTULO 13	147
PARA NÃO DIZER QUE NÃO FALEI DAS FLORES: INOVANDO PRÁTICAS, TECENDO METODOLOGIAS E ADEQUAÇÕES PARA DISCENTES CADEIRANTES NO ENSINO SUPERIOR	
Samuel Carvalho Rebouças	
Ana Lúcia Oliveira Aguiar	
Stenio de Brito Fernandes	
Aleksandra Nogueira de Oliveira Fernandes	
José Evangelista de Lima	
Francinilda Honorato dos Santos	
Eliane Cota Florio	
DOI 10.22533/at.ed.95219030913	
CAPÍTULO 14	156
RELATO DE EXPERIÊNCIA: ESTRATÉGIAS PARA INCLUSÃO DO ALUNO SURDO NO ENSINO SUPERIOR – CAMPUS GURUPI / IFTO	
Saturnina Soares de Carvalho	
Suelene Soares Carvalho de Albuquerque	
DOI 10.22533/at.ed.95219030914	
V. COMPORTAMENTOS EM CONTEXTOS PRISIONAIS	
CAPÍTULO 15	169
AVALIAÇÃO DE VALORES BÁSICOS EM MULHERES PRESAS E DA POPULAÇÃO GERAL	
Carmen Amorim-Gaudêncio	
Thalita Regina Albuquerque de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.95219030915	
CAPÍTULO 16	184
ESTUDO SOBRE A RAIVA E SUAS IMPLICAÇÕES EM UMA AMOSTRA DE AGENTES DE SEGURANÇA PENITENCIÁRIA DA GRANDE JOÃO PESSOA	
Carmen Amorim-Gaudêncio	
Reña Herbert Ramos da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.95219030916	
SOBRE O ORGANIZADOR	195
ÍNDICE REMISSIVO	196

RESGATE DO PROCESSO HISTÓRICO E CULTURAL DOS MUNICÍPIOS PARAIBANOS: A HISTÓRIA LOCAL NO MUNICÍPIO DE SERRA BRANCA/PB

Vilma de Lurdes Barbosa

Universidade Federal da Paraíba – Centro de Educação. João Pessoa/Paraíba

Jéssica Hellen dos Santos Araújo

Universidade Federal da Paraíba – Centro de Ciências Humanas Letras e Artes. João Pessoa/Paraíba

Severino Bezerra da Silva

Universidade Federal da Paraíba – Centro de Educação. João Pessoa/Paraíba

Suelídia Maria Calaça

Universidade Federal da Paraíba – Centro de Educação. João Pessoa/Paraíba

Márcia Albuquerque Alves

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (IPHAEP)

RESUMO: Apresentamos resultados da execução do projeto permanente de pesquisa desenvolvido na Universidade Federal da Paraíba desde o final da década de 1980, no qual uma equipe composta por professores e estudantes, através de pesquisa acadêmica sobre a história local dos municípios paraibanos, organiza um banco de dados para consulta pública e elabora um livro sobre a história do município em interface com outros espaços no âmbito estadual, nacional e mundial. Realizamos duas frentes de pesquisa, a primeira bibliográfica e documental em acervos

físicos na capital do estado da Paraíba e nos municípios pesquisados e, através de consultas *on line* a repositórios disponíveis em acervos públicos e privados; a segunda se dá através da produção de fontes orais na coleta de depoimentos e entrevistas no próprio município. A fundamentação teórica tem suporte na Nova História Francesa, Micro-história Italiana e na História Social Inglesa, apoiando os estudos na perspectiva do “jogo de escalas” e na “história vista de baixo”. O projeto já foi implementado e concluído em seis municípios paraibanos com a produção de livros para uso em escolas e demais espaços municipais – “Uma História do Ingá”, “Uma História de Pedras de Fogo”, “Uma História de Cabedelo”, “Uma História do Conde”, “Uma História de Areia”, neste capítulo apresentamos o trabalho realizado no município de Serra Branca/PB nos dois últimos anos (2017-2018).

PALAVRAS-CHAVE: História; História Local; Ensino de História; Serra Branca.

RESCUE OF THE HISTORICAL AND CULTURAL PROCESS OF THE MUNICIPALITIES PARAIBANOS: THE LOCAL HISTORY IN THE MUNICIPALITY OF SERRA BRANCA/PB

ABSTRACT: We present results of the execution of the permanent research project developed at the Federal University of Paraíba since the end

of the 1980s, in which a team composed of professors and students, through academic research on the local history of the municipalities of Paraíba, organizes a data base for public consultation and elaborates a book on the history of the municipality in interface with other spaces in the state, national and world scope. We conducted two research fronts, the first bibliographical and documentary in physical collections in the state capital of Paraíba and in the cities surveyed, and through online consultations to available repositories in public and private collections; the second occurs through the production of oral sources in the collection of testimonies and interviews in the municipality itself. Theoretical basis is supported by New French History, Italian Micro-history and English Social History, supporting studies in the perspective of “game of scales” and “history seen from below”. The project has already been implemented and completed in six municipalities in Paraíba with the production of books for use in schools and other municipal spaces - “Uma História de Ingá”, “Uma História de Pedras de Fogo”, “Uma História de Cabedelo”, “Uma História do Conde”, “Uma História de Areia”. In this chapter we present the work carried out in the municipality of Serra Branca/PB in the last two years (2017-2018).

KEYWORDS: History; Local History; History teaching; Serra Branca.

INTRODUÇÃO

Pretendemos refletir sobre História Local a partir da apresentação de atividades de pesquisa no âmbito de um projeto de história com significativa produção do conhecimento, desenvolvido na Universidade Federal da Paraíba há quase três décadas. Trata-se do “Projeto de Resgate do Processo Histórico e Cultural dos Municípios Paraibanos”, nele uma equipe permanente de professores pesquisadores da instituição e alunos bolsistas e/ou voluntários que se renova a cada ano, através de pesquisa bibliográfica e de campo produziram seis livros de história de municípios paraibanos – Uma História do Ingá (1993); Uma História de Pedras de Fogo (1993); Uma História de Cabedelo (1996); Uma História do Conde (1996); Uma História de Areia (1998); Uma História de Serra Branca (2018 – no prelo), organizaram um Banco de Dados com variados documentos coletados em diversos acervos físicos e/ou virtuais, bem como os produzidos através da história oral. Os livros destinam-se a professores, alunos e comunidade do município e o Banco de Dados é disponibilizado para pesquisadores em geral.

Nesse projeto da UFPB consideramos a efetiva necessidade dos municípios paraibanos disporem de registros sistematizados do seu processo histórico de formação, estabelecimento e consolidação enquanto unidade geo-administrativa que compõe o estado, no qual se retrate o cotidiano político, econômico, social e cultural. Avaliamos a contribuição que a Universidade pode e deve dar no sentido dessa construção, mediante o desenvolvimento de pesquisas, da produção de conhecimento e da sua disponibilidade e divulgação, tanto no meio acadêmico, quanto nos outros níveis e modalidades de ensino e da população em geral. Na área específica de

história, observamos, por vezes, o absoluto despreparo dos municípios enquanto ente público, da população de uma maneira geral e dos seus respectivos docentes para enfrentarem a questão do conhecimento histórico, em especial no que se refere à história local e o seu ensino destinado a Educação Básica em todos os seus níveis e modalidades.

A preocupação com a história local e com políticas de incentivo à cultura popular e de preservação do patrimônio histórico e artístico comunitário sempre esteve presente em grande número dos municípios, principalmente através da ação de órgãos e instituições estaduais e nacionais. No entanto, raras vezes se teve à oportunidade de observar um engajamento efetivo da comunidade e mesmo dos governos municipais neste processo. Comumente estes se fizeram representar por alguns indivíduos que assumiram e passaram a exercer a função de “historiadores” ou “intelectuais oficiais” dos municípios.

Não é por outro motivo que uma visão personalista, tradicional, acadêmica e livresca proliferou no tratamento desta questão. É certo, no entanto, que o trabalho destes indivíduos tem sido de fundamental importância para a historiografia uma vez que preserva a visão de um dos campos sociais, seja ele qual for, envolvido na construção da história municipal. Por outro lado, ao “povo”, quase sempre iletrado, foi reservado o papel de observador na seleção daqueles fatos e grandes personagens que deveriam ou não ser homenageados pela historiografia. Tal situação, como não poderia deixar de ser, é constantemente reproduzida na sala de aula.

Para a maior parte dos estudantes brasileiros, o estudo da história não tem o menor sentido ou utilidade. Já para os professores, o que se apresenta é a dificuldade de estabelecer abordagens significativas, fato muitas vezes proveniente da ausência de livros que tratem da história de forma a contemplar em seus conteúdos as realidades locais. A visão recorrente é a de que se trata de uma matéria decorativa, que só exige a memorização de nomes, datas e fatos do passado (SEFFNER & BALDISSERA: 2009). Não é de se estranhar que assim seja, porque há um enorme fosso entre a realidade vivenciada pela comunidade e o resgate que é feito da sua memória histórica.

Assim, desenvolvemos um projeto de pesquisa contemplando o processo histórico dos municípios paraibanos, visando à construção de conhecimentos necessários à apreensão desses espaços de modo a possibilitar as comunidades locais um melhor conhecimento de sua própria realidade (BIERSACK: 2011).

Procuramos aqui, apresentar pressupostos teóricos e metodológicos para o desenvolvimento de uma pesquisa de História Local, desta feita, sobre o processo histórico e cultural do município de Serra Branca, no estado da Paraíba, que resultou na organização de um Banco de Dados e na elaboração de um livro – no formato *e-book*, que contempla este processo e está a disposição para usos variados pelos educadores municipais, pela comunidade em geral e, por docentes e discentes no âmbito da academia.

O referido município está situado na região geográfica denominada de “Cariris da

Paraíba” especificamente na Micro-região Cariris Velhos. Está localizado, a partir da sua zona urbana, a 220km de João Pessoa capital do Estado da Paraíba. É uma área de clima semiárido quente, com temperaturas que variam entre 18° e 35°. O inverno é irregular, concentrando os melhores índices pluviométricos em pequeno espaço de tempo e apresentando período de grande estiagem.

Entre os grandes problemas educacionais enfrentados por professores e alunos nesse município, como de resto em todo o país, observamos, com frequência, à escassez de material educativo com que podem contar em sala de aula e, principalmente, a falta de qualidade e/ou adequação do já disponível (DIEHL:2003). A pesquisa aqui apresentada justifica-se pela constatação dessa deficiência para o ensino de História Local e, busca contribuir para amenizar este problema através da construção de um conhecimento científico que dê validade à sua produção.

Ao se analisar o caso específico do material didático referente a História, não é possível deixar de considerar a situação do sistema educacional brasileiro como um todo. Professores e alunos, na maior parte dos casos, se veem obrigados a desenvolver suas atividades com a utilização restrita do livro didático. Porém a própria formulação desses, e em especial os destinados ao estudo da História, é permeada por uma visão fragmentaria, tradicional e localista, não respeitando, de uma parte, as reais especificidades de cada município e, de outra, a inserção da localidade em um processo mais geral – regional, nacional e até mesmo internacional.

Os indivíduos da comunidade, deste modo, ignoram a sua realidade imediata, próxima e, muito mais, as relações do seu espaço de vivência com outros espaços. Com base nessa concepção veiculada pelos livros didáticos de história, salvo honrosas exceções, fica claro que esse material não corresponde às expectativas da população que, em nenhum momento, se vê ali presente enquanto agente da história. E, por não ter acesso a outros tipos de recursos que oportunizem o conhecimento do processo histórico, alunos, professores e a população municipal, padecem em uma situação de desconhecimento da sua própria história no que diz respeito ao local de pertencimento e sua relação com outros espaços e temporalidades diversas.

Partindo dessa análise, verificamos a necessidade de produzir um material que priorize a difusão de uma concepção de História que aborde o processo histórico a um só tempo em sua singularidade e de forma articulada e totalizante (BITTENCOURT: 2001; 2011), que siga o que prescrevem os Referenciais Curriculares Estaduais para o Ensino Fundamental (BARBOSA e FERNANDES: 2010) e Ensino Médio (CALISSI e SILVEIRA: 2007) e, que permita o efetivo engajamento da comunidade enquanto produtora e destinatária deste novo conhecimento.

Temos como objetivo geral resgatar o processo histórico do município de Serra Branca, conjuntamente com a comunidade, através de atividades práticas e concretas, o que permite que a mesma exerça a sua cidadania de forma integral, percebendo a importância da preservação do patrimônio histórico, bem como, apreendendo o valor do papel histórico a nível estadual e nacional e, produzir um livro de história em

uma perspectiva multidisciplinar que possa ser utilizado não só pelos professores do referido município na formação de seus alunos, mas também pelos munícipes de uma maneira geral.

Os fundamentos teóricos e metodológicos

A historiografia dos municípios brasileiros, de um modo geral, é bastante restrita. Mesmo sendo difícil avaliar o seu montante, sabe-se que a maioria das localidades pouco dispõe de memória escrita. Segundo BARBOSA (2006; 2015), quando isso acontece, e pensando-se a luz da concepção da História e das metodologias mais atualizadas, as obras sequer poderiam ser classificadas como científicas, pois se trata de meros relatos cronológicos dos fatos, sem articulações entre eles. Circunscreve-se acanhadamente no plano político e concebem o município como um território enquadrado apenas em limites geo-administrativos.

Esse quadro desolador decorre de uma concepção da história estreita e ultrapassada, que pode sintetizar-se nas seguintes características: factualismo, linearidade temporal, oficialismo (História = história dos governantes – sequer dos dominantes); concepção aquela aliada à sua congênere positivista na Geografia, responsável por uma compreensão apenas física do espaço. De modo que o resultado mais comum tem sido uma historiografia localista (BOURDIN: 2001), que repassa uma visão fragmentadora da realidade do município.

A pesquisa que desenvolvemos teve como proposta dotar os municípios de outros conceitos, aliás, não tão novos, mas ainda novidades na historiografia local, capazes de gerar uma visão de mundo articulada, integradora dos múltiplos aspectos do real, pois a cidadania, assim o entendemos, só se construirá mediante essa percepção totalizante.

Nesse sentido, através da renovação no campo da História e das novas tendências historiográficas – Nova História Francesa, História Social Inglesa, Micro-história Italiana, presentes em obras como por exemplo: Barbosa (2006; 2015); Bourdin (2001); Ferreira (2006); Le Goff (1994); Leite (2009; 2012); Levi (1992; 2009); Revel (1998); Silva (1990); Thompson (1987); Verena (2004), buscamos recuperar a história por meio das experiências e da memória de diversos sujeitos que se encontram silenciados pela historiográfica tradicional, para situar a história local como uma ferramenta teórico-metodológica com a finalidade de compreender o lugar, situado como um espaço de atuação dos sujeitos históricos e, consecutivamente, possibilitar a conscientização da identidade social por meio do conhecimento teórico e prático

A História Local pode ser apresentada em duas dimensões, sendo ela um conhecimento histórico concebido como **objeto de estudo** – no qual se analisa os fenômenos, as eventuais transformações políticas, sociais e econômicas daquela localidade com o objetivo de produzir um conhecimento significativo utilizado tanto na própria esfera local, quanto em outros espaços sociais e intelectuais – ou, como uma

referência ao próprio conhecimento, a percepção e a construção de identidades e personalidades históricas, que estejam associadas à dimensão real de suas vidas no campo individual ou global. Isso resulta de forma significativa na produção de um conhecimento específico para a ação, que extrapola as barreiras do campo das reflexões teóricas.

Algumas outras referências também foram analisadas e serviram de modo significativo na produção do projeto e de trabalhos sobre a temática. Entre eles, podemos destacar História e Memória de Jacques Le Goff; História, Metodologia, Memória de Antônio Torres Montenegro; História e Memória: Algumas Observações de Raimundo Nonato Pereira Moreira e, Pessoas que lembram: lazeres nas memórias e histórias de moradores de Serra Branca – PB (1940-1970) de Fabíolla Stella Maris de Lemos Furtado Leite, entre outros.

O aporte teórico adotado pelo projeto buscou ainda seguir uma abordagem da história oral, a esse respeito três obras trouxeram uma significativa contribuição para a construção da história local de Serra Branca, Ouvir contar: textos em história oral de Verena Alberti; Usos & abusos da história oral, organizado por Marieta de Moraes Ferreira e Janaína Amado e, Augusto e Lea: um caso de (des)amor em tempos modernos de José Carlos Sebe B. Meihy.

Os conhecimentos advindos dessa fundamentação teórica e metodológica oportunizou o trabalho com a história e a memória produzidos a partir de alguns parâmetros básicos das Ciências Sociais: o entendimento de que o conhecimento e a memória são sempre seletivos e devemos ter em conta, como vetores dessa construção, fatos e elementos que nos subsidiem para responder os problemas presentes da comunidade em estudo; o ser humano não apenas vislumbrado com um animal político, mas um agente social, econômico, cultural etc., estas várias facetas compondo a sua essência; a estrutura social encarada como o conjunto de agentes humanos e não apenas uma parcela destes – diferenciados pela forma de inserção social e, a partir disso, com interesses e visões também diferenciadas; a organização social e seu suporte espacial, percebidos em seu movimento constante, de que os limites geo-políticos são formas cristalizadoras de processos anteriores, mas que de acordo com MIGNOLO (2003), se redimensionam continuamente a partir de novos processos sociais.

Sendo a questão espacial bastante relevante para as histórias locais, a contribuição da chamada Geografia Crítica é indispensável na construção de seu novo conceito. Assim, utilizando seus pressupostos no processo histórico, evitaremos que nossa análise recaia no oficialismo, pois que este implicaria em entender a história de uma municipalidade a partir de sua criação legal, ignorando a ocupação e a organização do seu território, que explica sua posterior configuração geo-política.

Trata-se, pois, de inverter a ótica: não partir do município com um dado territorialmente pronto (a não ser como estratégia operacional de pesquisa), mas enfocá-lo como uma construção que trataremos de remontar (SANTOS: 2012). Esta

abordagem permitirá, ainda, que a visão localista da história local seja rompida pela percepção das articulações do território local com outras unidades geo-políticas (municípios – estado – estado nacional – mundo), e outros espaços e territórios não formais (ex: a identidade dos municípios de uma cidade de área similar potiguar. Ou, as articulações entre cidadãos do município de Patos, no sertão paraibano, com cidadãos nordestinos-patoenses morando em São Paulo). Em outras palavras: a história do município não está apenas no município (SILVA: 1990).

Essa abrangência conceitual é que permite, de fato, construir uma história que instrumentalize uma cidadania efetiva. Se o local é base fundamental para a cidadania, porque realidade vivida, permanecer no localismo seria meia-cidadania, superá-lo nos moldes propostos nos parece ser o caminho para uma cidadania integradora consciente do indivíduo à sociedade. A partir da construção deste conhecimento, esperamos que a população local reconheça que o município não é uma entidade abstrata que se coloca acima dos indivíduos, mas uma construção histórico-social, uma conquista de todos aqueles que nele vivem.

Para a comunidade, tal compreensão é passo fundamental na busca da melhoria da sua qualidade de vida e para o entendimento e a preservação daquilo que é a coisa pública, o que, em outras palavras, significa exercer plenamente a cidadania. E isto só é possível a partir da compreensão da realidade vivida, ou seja, a partir da socialização do conhecimento.

A pesquisa

Este projeto ao revisitar a memória histórica municipal, com vistas à produção de um livro sobre a história de Serra Branca/PB, suscitou o incentivo a ações de preservação do patrimônio histórico material e imaterial e às atividades culturais do município. A seleção do município foi feita de acordo com os seguintes critérios: a) importância econômica com base na rede de serviços de que este dispõe; b) a existência de patrimônio e documentos históricos que estão em estado de deterioração; c) por sua importância histórica na ocupação do espaço regional e, d) pela perspectiva de prover o município do registro de uma história local com base científica da pesquisa histórica.

A pesquisa é planejada e executada a partir de dois enfoques, que não se excluem, mas que se complementam e que são absolutamente imprescindíveis para que os objetivos sejam concretizados: um enfoque vertical, para sistematizar a formação histórica do município a partir da sua inserção no processo histórico nas esferas regional e nacional e outro enfoque horizontal para registrar a atualidade de cada município. Tendo em vista esta dupla abordagem, que só adquire consistência se compreendida enquanto uma totalidade, utilizamos as seguintes técnicas de pesquisa:

a) Técnicas usuais de levantamento e sistematização de documentos:

Antevemos a localização e prospecção de fontes documentais nos municípios e em

outras instituições que possuam acervos significativos, tais como: Fundação Casa de José Américo (FCJA), Cúria Metropolitana, Arquivo Histórico do Estado, Instituto Histórico e Geográfico Paraibano (IHGP), Tribunal Regional Eleitoral (TRE), Empresa de Assistência e Extensão Rural (EMATER), Instituto de Desenvolvimento Estadual e Municipal (IDEME), Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (IPHAEP) e outros, todos localizados na capital do Estado, João Pessoa. Os tipos de documentos a serem utilizados são os encontrados nos arquivos e o bibliográfico, a saber: obras gerais sobre a história da Paraíba; obras e/ou documentos sobre a história do município; documentação manuscrita e impressa a ser levantada nos arquivos do município; teses e monografias. Outra fonte de pesquisa bibliográfica e documental é a virtual, feita em repositórios disponíveis na internet.

Entre os arquivos analisados e registrados na pesquisa destacamos as atas da Câmara Municipal entre as décadas de 1960-1990; os documentos referentes a São João do Cariri (município do qual Serra Branca foi emancipado) entre os séculos XIX e XX coletados no Arquivo Histórico do Estado da Paraíba – FUNESC; documentos do Arquivo da Paróquia Nossa Senhora da Conceição, além de diversos outros materiais que foram encontrados no Centro de Cultura Padre João Marques Pereira, os dois últimos no município de Serra Branca.

No que se refere a impressos e as pesquisas realizadas no Instituto Histórico e Geográfico da Paraíba (IHGP) foram consultados três jornais de circulação no estado, entre eles o jornal oficial do Estado “*A União*” nos anos de 1940 á 1980. Os outros jornais foram “*Correio da Paraíba*” e “*O Norte*”, sendo estes últimos consultados apenas quando o acervo do primeiro foi considerado insuficiente. Além dos acervos e instituições supracitadas, o projeto também recorreu a materiais disponíveis na localidade por meio da metodologia da História Oral, que realizou cerca de 30 entrevistas com alguns moradores do município, e do informativo mensal da Associação Universitária de Serra Branca – ASUSB, *Jornal Te Toca!*, que pôde ser analisado na integra.

b) Trabalho de campo: Desenvolvemos um trabalho de campo, com base na aplicação de estratégias variadas: divulgação do projeto no município, insere-se na necessidade de se levar ao conhecimento da comunidade esta proposta de trabalho e obter desta o seu apoio e participação. Nesta etapa de divulgação contamos com o apoio das entidades locais, desde a prefeitura, sindicatos, escolas, igrejas até meios de comunicação que, além de fornecerem importantes dados acerca da História Local, possibilitam um contato mais amplo com a população.

Como medida concreta para o engajamento da comunidade, desenvolvemos uma série de atividades, como: palestras, concursos de redações, fotografias, murais na perspectiva de obter informações e mesmo objetos que auxiliassem no resgate do processo histórico do município. Para essas atividades, contamos com a participação dos professores locais que passam a desempenhar um importante papel em toda a nossa proposta de trabalho, especialmente na aplicação de formulários, com o objetivo de identificar os acervos existentes no município e alcançar vários segmentos

da sociedade municipal.

A aplicação de formulários e entrevistas seguem duas preocupações fundamentais: 1) a de resgatar como a população em geral compreende a história contemporânea, aquela por ela vivenciada hoje, e, 2) a de resgatar o testemunho das populações que não possuem memória escrita, mas que, certamente, tem condições de contribuir com dados significativos para a pesquisa.

Como resultado desta proposta, além da elaboração do livro sobre a história do município, que venha a fornecer subsídios à população para a compreensão do processo histórico do mesmo, espera-se também alertar a comunidade para a importância da preservação do patrimônio histórico e, através desse alerta, fomentar a necessidade de sua atuação em projetos como a organização ou recuperação de arquivos, bibliotecas e museus.

c) Coleta e sistematização dos dados: A partir dos contatos e das atividades desenvolvidas analisamos os dados recolhidos ou disponíveis, no sentido da seleção deles, visando o embasamento na elaboração dos trabalhos a serem empregados na produção textual e em publicações com o objetivo de resgatar o processo histórico e as manifestações culturais do município. A sistematização documental se dá segundo o tipo de material recolhido e a natureza das fontes e ainda de acordo com o período histórico a que se reporta. Através da pesquisa bibliográfica e de fontes secundárias que marcou o início do trabalho, temos contato direto com o que foi escrito e produzido a respeito do município. O trabalho desenvolvido nesta área foi o de identificação, localização, compilação e fichamento das obras.

Em seguida trabalhamos as fontes primárias, ou seja, a pesquisa documental propriamente dita, na qual procedemos a identificação e análise dos documentos oficiais e particulares, como: atas, leis, relatórios, ofícios, correspondências, inventários, testemunhos, registros, memórias, ensaios etc. Os documentos oriundos de fontes estatísticas dos órgãos oficiais também fizeram parte da gama de documentação primária que utilizamos, a exemplo: IBGE, Departamentos Estaduais e Municipais de Estatística etc. Outro elemento de fundamental importância documental e que são depositários de conhecimentos são as fontes não escritas: fotografias, gravações, imprensa falada, desenhos, pinturas, canções, objetos de arte, folclore e outros.

Como resultado da sistematização documental do material pesquisado, podemos observar no quadro a seguir a variedade e quantidade de documentos estudados e produzidos para a escrita do livro sobre a História do município de Serra Branca.

Formato documental	Quantidade	Nº de páginas impressas e digitalizadas	Total de documentos
Apontamentos da historiografia clássica paraibana	13 itens	Em elaboração	2.131
Fichas de jornais de circulação estadual	222 fichas 125 – A União 56 – O Correio da Paraíba 41 – O Norte	351	
Jornal de circulação local – Te Toca!	31 edições (1980 – 22 edições; 1990 – 9 edições)	370	
Fichas cadastrais com questionários aplicados com vários segmentos sociais do município	54 itens – magistério 4 itens – sindicatos e associações 7 itens – entidades e acervos de documentos	209	
Entrevistas e depoimentos	62 itens (50 – entrevistas 12 – Depoimentos)	594	
Projetos pedagógicos realizados nas escolas no município	2 projetos didáticos	457	
Variados documentos oficiais do legislativo serrabranquense	58 itens (Código de Postura e livro da legislatura)	150	

Tabela 1 – Relação dos documentos encontrados e produzidos para a história de Serra Branca.

Esta sistematização dos documentos foi objeto de debate, análise e interpretação em grupo, respaldada pela participação da equipe de pesquisa que compõe o projeto. Durante esse processo procedemos a elaboração de um livro com ilustrações, mapas e demonstrativos econômicos e sociais. No caso do município de Serra Branca/PB o produto final do projeto foi um livro, em formato *e-book*, para a utilização da população em geral e compor o acervo de bibliotecas e outros órgãos públicos, como também, diretamente em sala de aula, pelos estudantes e educadores do município em todos os níveis e modalidades de ensino.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. **Ouvir contar**: textos em história oral. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

BARBOSA, Vilma de Lurdes. Ensino de História local: redescobrimos sentidos. In. Saeculum. **Revista de História**, ano 12, n. 15. João Pessoa: Programa de Pós-Graduação em História, jul./dez. 2006, p. 57-85.

BARBOSA, Vilma de Lurdes. **História Local**: contribuições para pensar, fazer e ensinar. 1. ed. João Pessoa: Editora da UFPB, 2015. v. 1. 254p

BARBOSA, Vilma de Lurdes e FERNANDES, Irene Rodrigues S. História. In. **Referenciais Curriculares para o Ensino Fundamental: Ciências Humanas, Ensino Religioso e Diversidade Sociocultural**. Paraíba. Secretaria da Educação e Cultura. Gerencia Executiva da Educação Infantil e Ensino Fundamental. Vol. 3. João Pessoa: SEC/Grafset, 2010. p. 41-156.

BIERSACK, Aletta. Saber local, história local: Geertz e além. In. HUNT, Lynn (Org.). **A nova história cultural**. São Paulo: Martins Fontes, 2011. p. 97-130.

BITTENCOURT, Circe M. F. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2011.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **O saber histórico em sala da aula**. São Paulo: Contexto, 2001.

BOURDIN, Alain. **A questão local**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

CAVALCANTI, Maria Helena Pereira (et al). **Uma História de Pedras de Fogo**. João Pessoa: Editora Universitária – UFPB, 1993.

CAVALCANTI, Maria Helena Pereira (et al). Et al. **Uma História do Ingá**. João Pessoa: Editora Universitária – UFPB, 1993.

CAVALCANTI, Maria Helena Pereira (et al). **Uma História de Cabedelo**. João Pessoa: Editora Universitária – UFPB, 1996.

CAVALCANTI, Maria Helena Pereira (et al). **Uma História do Conde**. João Pessoa: Editora Universitária – UFPB, 1996.

FIUZA, Alexandre Felipe. (et al). **Uma História de Areia**. João Pessoa: Editora Universitária – UFPB, 1998.

CALISSI, Luciana e SILVEIRA, Rosa M. Godoy. Ciências Humanas e suas tecnologias: conhecimentos de história. In. **Referenciais Curriculares para o Ensino Médio na Paraíba**. Paraíba. Secretaria da Educação e Cultura. Coordenadoria de Ensino Médio. João Pessoa: A União, 2007. p. 84-89 e 92-98.

FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína (Orgs.). **Usos & abusos da história oral**. 8 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

LE GOFF, Jacques. “Memória”. In: **História e Memória**. Campinas: Ed. UNICAMP, 1994, p. 423-483.

LEITE, Fabíolla Stella Maris de Lemos Furtado. **Pessoas que lembram: lazeres nas memórias e histórias de moradores de Serra Branca – PB (1940-1970)**. 2012, 202f. Dissertação (Mestrado em História). Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

LEITE, Fabíolla Stella Maris de Lemos Furtado. **Em defesa da História Local: Guia de fontes para a História de Serra Branca**. 2009, 48f. Trabalho de Conclusão de Curso (História). Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

LEVI, Giovanni. Sobre a micro-história. In. BURKE, Peter. (Org.) **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: EDUNESP, 1992. p. 133-161.

LEVI, Giovanni. Economia camponesa e mercado de terra no Piemonte do Antigo Regime. In. **Exercícios de micro história**. OLIVEIRA, Mônica Ribeiro e ALMEIDA, Carla M. Carvalho. Rio de Janeiro: FGV, 2009. p 87-109.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Augusto & Lea**: um caso de (des)amor em tempos modernos. São Paulo: Contexto, 2006.

MIGNOLO, Walter D. **Histórias locais/Projetos globais**: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

MONTENEGRO, Antônio Torres. **História, metodologia, memória**. São Paulo; Contexto, 2010.

MOREIRA, Raimundo Nonato Pereira. **História e Memória**: Algumas Observações. Acesso em: maio de 2017. Disponível em <http://pablo.deassis.net.br/wp-content/uploads/Hist%C3%B3ria-e-Mem%C3%B3ria.pdf>.

REVEL, Jacques. **Jogos de escalas**: a experiência da microanálise. Rio de Janeiro: FVG, 1998.

ROUSSO, Henry. "A memória não é mais o que era". In: AMADO, Janaína & FERREIRA, Marieta. (Coords.). **Usos e abusos de história oral**. Rio de Janeiro: FGV, 2006, p. 93-101.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia nova**: da crítica da Geografia a uma Geografia crítica. São Paulo: USP, 2002.

SEFFNER, Fernando & BALDISSERA, José Alberto (Orgs.) **Qual história? Qual ensino? Qual cidadania?** Porto Alegre: ANPUH, Ed. Unisinos, 2009.

SILVA, Marcos (Coord.). **República em Migalhas**: História Regional e Local. São Paulo: ANPUH, Marco Zero. 1990.

THOMPSON, Edward P. **A formação da classe operária inglesa**. Tradução: Renato Bussato Neto, Claudia Rocha de Almeida – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agentes de Segurança Penitenciária 8, 184, 185, 188, 190, 192, 193

Ansiedade e Depressão 102

Aprendizagem 7, 47, 57, 58, 59, 81, 92, 93, 107, 108, 111, 112, 113, 115, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 140, 147, 148, 150, 151, 153, 154, 159

Ascensão Social 6, 20, 22, 53, 54, 60

C

Contextos Educacionais 5

Cultura Popular 5, 25, 31

D

Desigualdade Social 47

E

Economia Solidária 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 79, 81, 82, 83, 84, 85

Educação Inclusiva 51, 54, 55, 57, 58, 60, 61, 110, 111, 115, 147, 148, 152, 153, 156, 157

Educação Infantil 39, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 136, 137

Ensino de História 29, 38

Ensino de Matemática 117, 124

Ensino Superior 53, 54, 55, 58, 59, 102, 107, 108, 111, 112, 147, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 166, 167, 168

Envelhecimento Feminino 87, 89, 90, 91, 94

F

Formação de Leitores 126, 127

G

Gendrificação 63, 64, 65, 66, 71, 74

Gênero 11, 61, 63, 64, 65, 70, 73, 75, 78, 81, 83, 84, 85, 86, 91, 95, 115, 155, 172, 177, 183, 185, 189, 190, 191, 193

I

Inclusão Escolar 116

Inclusão Social 5, 44, 51, 140, 150

L

Letramento 7, 89, 116, 126, 127, 128, 129, 130, 133, 134, 135, 136, 137, 163

Libras 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167

M

Medicina Popular 1, 9, 12

Mobilidade Social 5

S

Sistema Prisional 170, 171, 182, 185, 186, 193

Surdos 115, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 166, 167, 168

T

Tecnologia Assistiva 49, 107, 108, 112, 147, 148, 153, 154

Terceira Idade 5, 87, 88, 89, 90, 92, 94, 96, 97, 101

V

Vínculos Sociais 87, 93, 96

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-595-2

